

# **PILULA DO DIA SEGUINTE: SEUS EFEITOS ADVERSO NO USO EXCESSIVO E O PAPEL DO FARMACEUTICO**

SOUZA, Daiana Santos Santana  
SANTOS, José Luis da Rocha

## **RESUMO**

O Contraceptivo Emergencial é um medicamento elaborado para a prevenção de gravidez indesejada, sendo utilizado quando a ocorre relação desprotegida, ou seja, sem uso de outro método contraceptivo de uso regular como anticoncepcional de uso diário (hormonal via oral ou injetável) e camisinhas. Este método é conhecido popularmente como “pílula do dia seguinte” foi incorporado na lei de Planejamento Familiar a partir de 1996. A ação deste medicamento consiste em inibir a ovulação, impedindo que o espermatozoide fecunde o ovulo, não sendo considerado assim um medicamento abortivo. A recomendação feita por farmacêuticos e médicos ginecologistas é que uso desse medicamento deve ser somente em situação de emergência, ou seja, mulheres que possuem vida sexual ativa não é recomendado que faça o uso indiscriminadamente deste medicamento pois o excesso de hormônios no organismo pode acarretar risco a saúde. Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do farmacêutico na importância da orientação sobre o uso da contracepção emergencial e efeitos colaterais causados pelo uso indiscriminado, adentrando no contexto histórico da criação deste medicamento e a introdução no cenário da saúde da mulher brasileira e conscientização no risco sem a devida preocupação com DSTs e ISTs

**Palavras chaves:** Pílula do dia seguinte - Anticoncepcional de emergência - Farmacêutico - Uso Indiscriminado

## ABSTRACT

Emergency Contraceptive is a medication designed to prevent unwanted pregnancy, being used when unprotected intercourse occurs, that is, without the use of another contraceptive method for regular use such as daily contraceptives (oral or injectable hormonal) and condoms. This method, popularly known as the "morning-after pill", was incorporated into the Family Planning law in 1996. The action of this medication consists of inhibiting ovulation, preventing the sperm from fertilizing the egg, thus not being considered an abortifacient medication. The recommendation made by pharmacists and gynecologists is that this medicine should only be used in an emergency situation, that is, women who have an active sexual life are not recommended to use this medicine indiscriminately as excess hormones in the body can pose a risk to the health. This work aims to analyze the role of the pharmacist in the importance of providing guidance on the use of emergency contraception and side effects caused by indiscriminate use, entering into the historical context of the creation of this medicine and its introduction into the Brazilian women's health scenario and risk awareness, without due concern about STIs.

**Keywords:** Morning-after pill - Emergency contraceptive - Pharmaceutical - Indiscriminate Use

## 1 – INTRODUÇÃO

O contraceptivo de emergência, conhecido popularmente, como “pílula do dia seguinte, consiste em um método anticoncepcional de emergência, que tem por finalidade inibir a gestação após relação sexual desprotegida, incluindo agressão sexual ou quando existe falhas de outros métodos contraceptivos (MATOS, 2021).

A anticoncepção de emergência é uma combinação de hormônios ovarianos sintéticos, progesterona e estrógeno. É comercializado em duas formas: comprimidos de 0,75 mg (cartela com 2 comprimidos) e dose única que 1,5 mg de (cartela com 1 comprimido). Estes hormônios previnem a liberação de óvulos ou retarda a fertilização. Caso a ovulação tenha ocorrido, esses hormônios provocam a descamação do endométrio, causando sangramento e impedindo a implantação do embrião. A eficácia desse medicamento ocorre apenas com a utilização em um tempo de curto após a exposição sexual (BRANDT *et al.*, 2018).

No Brasil a venda da pílula do dia seguinte é feita mediante apresentação de receita prescrita por médico responsável de acordo com a resolução Conselho Federal de Medicina Nº 1.811/2006 por se tratar de medicamento de tarja vermelha, o que não ocorre, pois na prática apesar de possuir tal tarja a compra é livre em farmácias e drogarias, facilitando assim o acesso por muitas mulheres a esse medicamento, levando a seu uso de maneira irracional (Ministério da Saúde, 2011).

Essa facilidade traz à tona o perigo da automedicação, o uso constante e de forma indiscriminada. Em muitas situações não se questionam quais os riscos deste medicamento, se sua funcionalidade é adequada para situação desejada, ignorando os efeitos colaterais creditando tão somente no primeiro benefício do medicamento para qual foi desenvolvido. Ademais, é de conhecimento que mulheres fazem a utilização deste método com frequência, podendo ser mais do que uma vez ao mês, até mesmo uma vez por semana sem a devida orientação, desconsiderando assim, os efeitos colaterais existentes nesta prática, pois como todos os anticoncepcivos hormonais, a pílula do dia seguinte também tem efeitos colaterais, como náuseas, vômitos, sangramento, e o risco principal à saúde é causar trombose (CFF, 2023).

O objetivo deste trabalho é abordar as características da pílula do dia seguinte e o papel do farmacêutico na sua dispensação, tendo como justificativa o uso excessivo por mulheres, e as dúvidas quanto à sua utilização. Sendo assim, este trabalho pode contribuir para uma melhor atenção farmacêutica frente a este público.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva e exploratória realizada através de um levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, onde foram utilizados livros, publicados entre os anos de 2007 a 2023, obtidos a partir do acervo bibliográfico da presente instituição e artigos encontrados nas bases de dados Bireme, Medline, Lilacs. Foram selecionados oito artigos, sendo todos publicados em periódicos nacionais, compreendidos entre os anos de 2005 a 2023. Os artigos foram encontrados utilizando os seguintes descritores pílula do dia seguinte, contraceptivo emergencial e papel do farmacêutico.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 A anticoncepção de emergência no Brasil**

A pílula do dia seguinte foi estudada e formulada principalmente pelo canadense Albert Yuzpe em 1972 com objetivo de prevenção a gravidez decorrente de estupro (Paiva *et al.*, 2012).

No estudo realizado originalmente foi obtido uma fórmula composta na superdosagem combinada de progesterona sintética e levonorgestrel que impede a fecundação quando utilizada dentro do período indicado, ou seja, sendo empregado logo após o período do coito (FIGUEIREDO *et al.*, 2015).

O contraceptivo de emergência foi reconhecido como medicamento essencial pela Organização Mundial de Saúde, no ano de 1995, quando a referida organização junto com outras seis instituições, as quais atuam em Saúde Sexual e Reprodutiva, formaram o Consórcio Internacional de Anticoncepção de Emergência, objetivando aumentar o acesso e a utilização dos referidos métodos (BASTOS *et al.*, 2015).

No Brasil, a contracepção emergencial foi apresentada no período da ditadura Militar, momento este que debates públicos sobre a condições

sociais diretas das mulheres eram discutidos com a premissa do controle de natalidade, disponibilizando o medicamento num primeiro momento às mulheres casadas e de classe média (SQUIZANI, 2019).

Desde 1996 por meio da nº Lei 9.623 a contracepção emergencial foi inserida no Planejamento Familiar pelo Ministério da Saúde no Brasil. A Comercialização deste medicamento a base de pílulas orais ocorreu a partir de 1998 com composição nas doses de 1,50 mg de levonorgestrel. No mesmo período também ocorreu a autorização para uso em serviços de atendimento às vítimas de violência através da Norma Técnica Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes, sendo reeditada posteriormente em 2005 (BASTOS et. al., 2015).

A partir de 2003 o Ministério da Saúde ampliou a oferta da pílula do dia seguinte, passando a garantir as mulheres o método por intermédio de indicações estabelecidas, ou seja, situações em que não foi usado método anticoncepcional tradicional, falha de método anticoncepcional regular e casos de estupro (SOUSA & CIPRIANO, 2019).

### **3.2 Composição da Pílula do Dia Seguinte**

Conhecida popularmente como pílula do dia seguinte é composto de Progesterona sintética denominado de levonorgestrel, nas versões de 1,5 mg, se for dose única, ou de 0,75 mg, para ser usado em duas doses.

Existem em mercado três opções oferecidas para a comercialização, a primeira é conhecida como método de Yuzpe que utiliza AHOC (anticoncepcivos hormonais orais combinados) divididas em duas doses: uma dose de 100 µg de etinilestradiol mais 0,5 mg de levonorgestrel, seguida de uma segunda dose de 100 µg de etinilestradiol mais 0,50 mg de levonorgestrel 12 horas depois. Segunda composição é de pílulas anticoncepcionais de emergência de levonorgestrel em dose única de 1,5 mg, ou duas doses de levonorgestrel 0,75 mg separadas por 12 horas. E por fim, as pílulas anticoncepcionais de emergência de acetato de ulipistral (AU), em dose única de 30 mg (OMS, 2021).

De acordo com OMS (Organização Mundial da Saúde) em uma análise de dois estudos mostrou-se que as mulheres que tomavam pílulas anticoncepcionais de emergência com acetato de ulipistral tinham uma taxa de gravidez de 1,2%. Foi demonstrado que com pílulas anticoncepcionais de

emergência com levonorgestrel a taxa de gravidez foi de 1,2% a 2,1% (OMS, 2021).

Para métodos em que são necessárias duas doses, a primeira preparação deve ser tomada a qualquer momento dentro do período de 72 horas a após a relação sexual, e após 12 horas a segunda dose. (DELUCIA, 2007).

O estudo apresentado pela OMS afirma que pílulas ulipistral são mais eficazes do que outras pílulas anticoncepcionais de emergência entre 72 e 120 horas após a relação sexual desprotegida (OMS, 2021).

A pílula do dia seguinte não se trata de um medicamento de caráter abortivo, pois sua ação não altera a camada do endométrio, uma vez que já ocorreu a fecundação e a implantação no útero hormônio atua na manutenção da gravidez, ao invés de interrompê-la ou causar danos ao feto (DREZETT, 2011).

### **3.3 Mecanismo de Ação**

A pílula do dia seguinte é um método utilizado para a prevenção de gravidez pós coito. Este medicamento atua na interrupção do ciclo reprodutivo da mulher. O levonorgestrel estimula a secreção de glicodelina-A pelo endométrio, essa substância diminui a aderência do espermatozoide à zona pelúcida do ovócito, também dificultando ou impedindo a fecundação. (DREZETT, *et al.* 2011).

O hormônio levonorgestrel atua no corpo feminino de forma diferentes a depender da fase do ciclo menstrual que é ministrado, no entanto, de maneira geral, atua impedindo o encontro entre óvulo e espermatozoide, não ocorrendo a fecundação:

a) Quando administrado na primeira fase do ciclo menstrual, ou seja, antes da ovulação, a alta dose de progesterona impede que a hipófise libere o LH (hormônio luteinizante), responsável por desencadear a liberação do ovócito, assim retarda de 96 a 120 horas a ovulação.

b) Quando administrado na segunda fase do ciclo menstrual, a pílula cria um ambiente inóspito para os espermatozoides dificultando a fecundação (alterando o transporte dos espermatozoides e do óvulo nas trompas, modificando o muco cervical e interferindo na mobilidade dos espermatozoides) (BORGES *et al.*, 2015).

Vale ressaltar que os espermatozoides se alojam no colo uterino e são capazes de penetrar o útero e as tubas uterinas cerca de até cinco dias após a ejaculação. O levonorgestrel aumenta a viscosidade do muco cervical e impede a penetração e movimentação dos espermatozoides no útero (BORGES et al., 2015).

### **3.4 Uso Indiscriminado da Contracepção Emergencial**

De acordo com Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) a recomendação de uso da pílula do dia seguinte deve ocorrer somente em situações ditas como emergenciais, por exemplo, caso de violência sexual, relação sexual que não planejada ou desprotegida e nos casos de outros métodos falharem (FEBRASGO, 2018)

A contracepção emergencial utilizada de forma indiscriminada e continua aumenta a propagação das ISTs como a AIDS, gonorreia e sífilis (MENEZES; AQUINO, 2009).

Outro risco apresentado no excesso de utilização deste fármaco é retenção de líquidos, hipertensão, náuseas e desequilíbrio hormonal e do ciclo menstrual por causa da alta dosagem de progesterona no organismo. Um ponto pouco informado sobre o efeito no uso indiscriminado é risco potencial de formação de coágulo sanguíneo e também existe o risco de a medicação falhar (SANTOS *et al.* 2020).

O Ciclo menstrual da mulher pode ser alterado por causa do uso excessivo deste fármaco, uma vez que, dependendo da fase em que é utilizado pode interferir na ovulação, inibindo ou atrasando a menstruação e provocando alteração na resposta endometrial caso esteja na nidadação. Já na fecundação altera a função do corpo lúteo e a motilidade tubária. O mecanismo de ação da pílula do contraceptivo de emergência não é totalmente esclarecido, já que seu uso regular pode causar modificações menstruais e com isso ficar difícil reconhecer a fase do ciclo e qual é o dia fértil (BRASIL, 2006).

### **3.5 Efeitos Adversos da Pílula do dia Seguinte**

Ao contrário da pílula de uso regular, a contracepção emergencial é um mecanismo para evitar gravidez indesejada após relação sexual

desprotegida ou por razão de violência sexual com efeito imediato se ingerida logo após ao coito não podendo ter seu uso frequente, de forma rotineira. (Ministério da Saúde, 2011).

Para Acácio Magalhaes (2019), por apresentar uma concentração de hormônios aproximadamente dez vezes mais alta que os métodos anticoncepcionais de rotina, o uso abusivo da pílula do dia seguinte pode conferir reações adversas, como o aumento de duas a seis vezes o risco de eventos tromboembólicos e hemorragia vaginal. Essa alta concentração também pode dependendo de cada pessoa reações no organismo feminino, uma taxa hormonal acima do recomendado alterar o peso corporal. (PAIVA; BRANDÃO, 2012)

O uso no período de amamentação não é recomendado, pois pode ocorrer a transferência de concentração do hormônio presente no medicamento para o leite materno, o que não seria saudável para o bebê. As mulheres que estão amamentando e utilizam o levonorgestrel só podem amamentar após oito horas de ingestão do medicamento, o que equivale ao tempo necessário para que ocorra o processo farmacocinético completo no organismo, não afetando o leite materno (PÊGO *et al.*, 2021).

Desde o início da utilização dos anticoncepcionais de emergência, os efeitos colaterais relacionados podem ser destacados como os seguintes: náuseas, vômitos, sangramento uterino irregular, antecipação ou atraso da menstruação, aumento da sensibilidade mamária, retenção hídrica e cefaleia (PAIVA; BRANDÃO, 2012).

### **3.6 Papel do Farmacêutico na orientação do uso**

A assistência do farmacêutica abrange um conjunto de ações realizadas pelo profissional que possui o objetivo de orientar a qualidade de vida do paciente através da prevenção, descobrindo e solucionando os problemas relacionados aos efeitos dos medicamentos, promovendo uso racional (RODRIGUES, 2021).

A Lei nº 5.991/1973 veio estabelecer o processo de dispensação de medicamentos nas farmácias está sob a responsabilidade do profissional farmacêutico. Em sua maioria, os estabelecimentos farmacêuticos possuem um número pequeno de profissionais, que não conseguem suprir a demanda apresentada mostrando o despreparo de proprietários na contratação destes



profissionais. Os atendimentos farmacêuticos em estabelecimentos comerciais não primavam antes da lei acima citada pelo cuidado em informar ao consumidor com o devido cuidado sobre os efeitos adversos da pílula do dia seguinte (Planalto, 2023).

Atualmente a venda destes medicamentos ocorrem via funcionário balconista que não possuem conhecimento teórico e prático para tal ação desempenhada pelo profissional farmacêutico, contudo o contato direto com o público consumidor retrata a falta de interesse da indústria em advertir seu público para as consequências da automedicação, assim levando um crescente a essa pratica (Reis, 2017).

Para Pereira (2012) a visão do papel farmacêutico foi transformada em vendedor de medicamentos a profissão farmacêutica vem sofrendo transformações ao longo do tempo, desencadeadas principalmente pela indústria farmacêutica que tornou as farmácias magistrais obsoletas. Estas farmácias representavam a atividade primária do farmacêutico perante a sociedade e a própria profissão. Gradualmente, a sociedade e a equipe de saúde passaram a ver o farmacêutico como um mero vendedor de medicamentos.

Assim a Lei Nº 13.021/2014 que dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas em seu artigo 3º caput abrange o conceito de um estabelecimento farmacêutico, e seus incisos classifica a natureza de atendimento entendidos como primário a saúde. (PLANALTO, 2023)

Essa transformação abrange também a questão do uso racional da pílula do dia seguinte pois de acordo com levantamento realizado pela Secretaria de Saúde do Estado do Estado de São Paulo com um total de 178 adolescentes entrevistadas já usara pílula dia seguinte “revelou-se que 76,7% das jovens que já tomaram a pílula do dia seguinte compraram o comprimido sem prescrição médica” (Secretaria de saúde, 2009).

Auxiliando a fiscalização foram elaboradas as Resoluções nº 585/2013 e nº 586/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) regulamentam, respectivamente, as atribuições clínicas do farmacêutico e a prescrição farmacêutica (CFF, 2013a, 2013b), sendo são reforçadas pela Lei nº 13.021/2014, fortalecem a atuação deste profissional, elevando a sua importância dentro de drogarias e farmácias. (CRF, 2016).

O farmacêutico dentro do seu campo de atuação possui conhecimento farmacodinâmico e farmacocinético para assumir dentro do seu papel a promoção do uso racional e consciente do contraceptivo emergencial,

caracterizando assim como assistência médica, indiretamente o profissional farmacêutico promove a saúde (SOUSA & CIPRIANO 2018).

Por ser facilmente encontrado em farmácias e drogarias, o contraceptivo emergencial, usado de forma equivocada ou em grandes quantidades acarretam efeitos colaterais na mulher em idade reprodutiva como reações adversas destacam-se vômitos, cefaleias, dores no peito, pernas e virilha, náuseas, retenção hídrica, sangramento uterino irregular, dor abdominal, micção frequente e dolorida, aumento da pressão arterial e fadiga (BRAGA, 2016).

Apesar disso, ainda há forte pressão conservadora quanto a sua disponibilização e utilização, junto à oposição contra as conquistas dos direitos sexuais e reprodutivos; grupos que tentam frequentemente influir para impedir e, até retroagir, políticas já instituídas têm como alvo constante a contracepção de emergência, que sofre tentativas de restrição, debates morais e disseminação de informações equivocadas que geram preconceito, desinformação e, conseqüentemente, subutilização (FIGUEIREDO *et al.*, 2009).

Esses acontecimentos reforçam a importância da disseminação do conhecimento a respeito da contracepção de emergência, a exposição de informações que levam em consideração a conjuntura social, sanitária e política expõe uma estratégia para o controle da saúde sexual e reprodutiva. Para que assim não ocorra violação de seus direitos sexuais e reprodutivos, para que não ocorra violação dos direitos humanos (FIGUEIREDO *et al.*, 2009).

Sendo assim, o papel do farmacêutico não se baseia somente na dispensação deste medicamento, como também está ligado diretamente na diminuição de impactos negativos gerados pela falta de orientação das mulheres acerca de prevenção de gravidez indesejada e os riscos apresentados na utilização da contracepção emergencial mais do que recomendado, pois fazer o uso regularmente aumenta o risco de gravidez e de confusão no ciclo menstrual, onde a mulher passa a não reconhecer o funcionamento do próprio corpo (FIGUEIREDO *et al.*, 2005).

Os profissionais farmacêuticos, assim como a população desconhecem que o SUS realiza distribuição da pílula do dia seguinte. Todo este processo demonstra a importância do Estado em disponibilizar além da informação o acesso ao medicamento para contracepção emergencial, uma vez que, a falta de um destes elementos evidenciam problemas que elevam a discussão sobre a gravidez não planejada e aborto e a falta de cuidado quanto

a doenças e infecções sexualmente transmissíveis, evidenciando grave problemas em países considerado emergentes ou de terceiro mundo, que direito sexual das mulheres surge como uma grande estratégia de promoção a saúde (FIGUEIREDO *et al*, 2005).

#### **4 – Considerações Finais**

A pílula do dia seguinte atua no organismo processando a ovulação e alterando a mobilidade das trompas, alterando as características bioquímicas e histológicas do endométrio, gerando um ambiente inapropriado para a implantação do óvulo, ou seja, não ocorrendo a fecundação.

Por conter uma grande quantidade de hormônios, o uso da anticoncepção emergencial impede a gravidez indesejada quando administrada de forma correta conforme indicado. Contudo, o uso indiscriminado, sem orientação de um médico ou farmacêutico pode ocasionar inúmeros efeitos colaterais, os quais são, muitas vezes, negligenciados. Neste ponto, é destacada a importância do profissional farmacêutico que detém conhecimento sobre o uso racional da anticoncepção emergencial, devendo orientar sobre o uso incorreto e excessivo deste medicamento, alertando sobre os riscos que engloba tal ação e seus efeitos colaterais.

É possível compreender a formulação deste fármaco, quais são as opções disponíveis no mercado para a comercialização e o mecanismo de ação deste medicamento no organismo. Quando ministrado imediatamente ao coito desprotegido seu período de ação dura em até 120 horas, podendo causar algumas reações como náuseas e vômitos.

As farmácias e drogarias se tornaram uma grande rede de apoio, alcançando a comunidade para uso de contracepção emergencial, orientando que este medicamento que deve ser utilizado somente quando ocorre falha em método contraceptivo de uso regular.

Essa relação entre farmacêutico e paciente é imprescindível para a farmacoterapia bem-sucedida, pois o cuidado se torna ainda mais importante quando se trata de contraceptivos emergenciais com efeitos adversos juntamente com potenciais riscos à saúde da mulher é ampliado de forma excessiva com seu uso irregular. É de fundamental importância o papel do profissional farmacêutico na devida orientação sobre o uso correto da pílula do dia seguinte, esclarecendo neste contato direto com o paciente que não é um

medicamento elaborado para a proteção de ISTs como herpes genital, sífilis, gonorreia, tricomoníase, infecção pelo HIV, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), hepatites virais B e C.

Em síntese, o profissional farmacêutico atua como elo de orientação ao paciente que não possui conhecimento sobre a utilização da contracepção emergencial e seus efeitos; profissional este que muitas vezes realiza o papel do estado na orientação visto a falta de profissionais de saúde sem a devida capacitação e programas de educação e informação para as usuárias. Além do que a falta de pesquisas amplas e detalhadas sobre as usuárias deste fármaco para atuar na redução e instrução do uso da pílula do dia seguinte.

#### 4 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA - Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Caderno nº 3. Brasília - - 2ª ed. Distrito Federal. 2011, p.7

Braga APC, Souza AC. Efeitos do uso da contracepção de emergência: revisão de literatura. [tese] Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES. 2016

BRANDT, Gabriela Pinheiro; OLIVEIRA, A. P. R.; BURCI, Lígia Moura. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. Revista Gestão e Saúde, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018.

Brasil. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Farmácia. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2016. 2ª ed. p15

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005 p. 9

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BORGES, T. F. C.; TAMAZATO, A. P. S.; FERREIRA, M. S. C. Terapia com hormônios sexuais femininos e fenômenos tromboembólicos: uma revisão de literatura. Rev. Ciência. Saúde, São Luís, v. 5, n. 2, p. 1-11, 2015.

Contracepção de Emergência, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/705-contracepcao-de-emergencia>  
Acesso em: 19/11/2023

CIENCIA E TECNOLIGIA - Controvérsias em torno da pílula anticoncepcional: usos e recusas do medicamento por jovens mulheres das classes médias urbanas.2019. p.5

Delucia, Roberto. M. S de Oliveira Filho, Ricardo. Planeta, Cleopatra. Gallacci, Marcia. W. de Avellar, Maria Chrstina - Farmacologia Integrada, 3ª edição.2007 p 641, 642.

DREZETT, Jefferson et al. Mecanismo de ação da anticoncepção de emergência. Reprodução & Climatério, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 44-55, 2011  
Figueiredo, Regina. Vilela Borges, Ana Luiza. Bastos de Paula, Silvia Helena. Instituto de Saúde. Panorama da contracepção de emergência no Brasil. São Paulo, 2015 p.8.

Folha Ilustrada, Jornal A Folha de São Paulo. Progressos da Medicina. 14/01/62, p.3 - Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/>

acesso em 05/09/2023

Farmacia, Conselho Federal de. Uso em excesso da pílula do dia seguinte pode provocar efeitos adversos severos. Comunicação CFF [2023] Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/06/12/2023/uso-em-excesso-da-pilula-do-dia-seguinte-pode-provocar-efeitos-adversos-severos> acesso em: 08/12/2023.

Matos, Maria Clara. Revista Espaço aberto - O que é pílula do dia seguinte? [2021] Disponível em: <https://biton.uspnet.usp.br/espaber/?p=3750> acesso em: 02/10/2023

PAIVA, Sabrina Pereira; BRANDÃO, Elaine Reis. Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 22, p. 17-34, 2012.

PÊGO, Ana Cristina Lima; CHAVES, Sabrina da Silva; MORAIS, Yolanda de Jesus. A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e511101220611-e511101220611, 2021

Planalto. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas [2023] Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm) acesso: 30/10/2023

Planalto do Governo. LEI Nº 5.991, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1973. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5991.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5991.htm) Acesso em: 19/11/2023.

Pereira Paiva, Sabrina. Reis Brandão, Elaine. Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura.[2012].Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DyVjG8b7dwG6MWnFQJPNndS/?format=pdf&lang=pt> acesso em 12/10/2023

Portal da Câmara dos Deputados. Lei Nº 7498 de 25 de Junho de 1986 - Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras Providências. [2023] p.1. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=143707&filename=LegislacaoCitada%20PL%201317/2003](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=143707&filename=LegislacaoCitada%20PL%201317/2003) acesso em 15/10/2023

Reis, Elaine Brandão. O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência, teses [2017] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/VQJz7hFZ3CpChmGrHV4rqdL/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 19/11/2023

Rodrigues Costa, Wallace. Sousa Pugliese, Fabiana. Santos da Silva, Michel. Guimarães de Andrade, Leonardo. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE. PÍLULA DO DIA SEGUINTE: IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE CONTRACETIVO DE EMERGÊNCIA PARA AS ADOLESCENTES. [2021] Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/2039/836/3492>

Acesso em 29/09/2023.

Rodrigues, Virgínia Squizani - VII REACT REUNIAO DE ANTROPOLOGIA DA CIENCIA E TECNOLOGIA. Controvérsias em torno da pílula anticoncepcional: usos e recusas do medicamento por jovens mulheres das classes médias urbanas.2019.

Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/react/article/view/2686/2571>

Acesso em 19/10/2023.

Saúde, Organização Mundial de. Contraceção de emergência. [2021] Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/emergency-contraception> acesso: 30/10/2023

São Paulo. Governo do Estado de. Secretaria de Estado da Saúde. Pílula do dia seguinte é usada sem receita por 76% das adolescentes [2009] Disponível em <https://saude.sp.gov.br/ses/noticias/2009/junho/pilula-do-dia-seguinte-e-usada-sem-receita-por-76-das-adolescentes> acesso em 01/11/2023

SANTOS, Alex Henrique Batista; FERNANDES, Rhamon Wilkeer Pina; TEIXEIRA, Daniel de Azevedo; ONOFRI, Lucio. O uso indiscriminado do contraceptivo de emergência: uma revisão. Revista Saúde dos Vales, v. 1, n. 1, 2020

SOUSA, L. G., CIPRIANO, V. T. F. Contraceptivo oral de emergência: indicações, uso e reações adversas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019 n. 22, p. 665-665.

Sousa LG, Cipriano VTF. Contraceptivo oral de emergência: indicações, uso e reações adversas. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2018; p 22 Squizani.

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico primeiramente a Deus pela minha vida e por me permitir enfrentar e superar os obstáculos ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais Maria e Ermírio e a minha Avó Antônia que são fundamentais para que eu chegasse a até o presente momento.

As minhas irmãs Mayara e Rafaela, o meu muito obrigada por todo o companheirismo, cumplicidade e apoio nos momentos difíceis, além de compreenderem que minha ausência se fez necessária nessa etapa tão importante na minha vida.

Aos meus colegas de sala Fernanda Gonçalves, Debora Inácio e Lucas Paulino, agradeço toda troca de experiência nestes 4 anos de curso e por me mostrarem uma nova ótica que me permitiu crescer como pessoa e como formanda.

E por fim, aos meus queridos professores do curso de farmácia, em especial aos Professor Orientador José Luiz da Rocha Santos por aceitar acompanhar-me na elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Seu auxílio foi de extrema importância, sempre disposto a compartilhar seu vasto conhecimento.

A todos os citados obrigada pela paciência e dedicação para com a minha pessoa, que as bênçãos de Deus sejam derramadas em vossas vidas em abundância.